



# PLANO INTERMUNICIPAL CULTURA, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO DO AVE

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

**2023**



## Sumário Executivo

*A cultura e a educação partilham um terreno fértil para o cultivo das competências necessárias nas sociedades de hoje e de amanhã, bem como para o nosso próprio desenvolvimento pessoal. (...) No entanto, esta interligação natural é cada vez mais tida como certa e a cooperação entre os sectores educativo e cultural a nível político permanece, em grande medida, simbólica. Se esta situação se mantiver, estaremos a desperdiçar o amplo potencial que as sinergias entre a educação e a cultura podem ter, não só numa perspetiva económica – dado o contributo das competências e das indústrias criativas para a economia - mas também, e mais importante ainda, numa perspetiva social - dados os benefícios que a aprendizagem sobre e através da cultura têm para sociedades mais inclusivas.*

“Building synergies between Education and Culture”, Lifelong Learning Platform, Culture Action Europe e Access to Culture, 2013

A elaboração do Plano Intermunicipal para a Cultura, Criatividade e Educação (PICCE) do Ave pressupõe a compreensão de cada um dos dois sistemas, o sistema Cultural e Criativo e o sistema de Educação e Formação, do seu funcionamento e do seu potencial de interação e contaminação. Pressupõe igualmente a capacidade de identificar as vantagens e as margens de progressão de uma intervenção partilhada entre os dois sistemas, capaz de multiplicar os efeitos gerados ao nível do desenvolvimento humano, social e económico do território intermunicipal. Pretende-se uma estratégia e propostas de ação assentes na construção de sinergias entre os dois sistemas que assegurem respostas inovadoras para os problemas e os desafios do território do Ave, designadamente, no âmbito: da qualificação das pessoas, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico e da cidadania; da promoção da identidade cultural, enquanto fator de valorização pessoal e social e de coesão e competitividade territorial; do diálogo inter-geracional e do diálogo intercultural; do sucesso educativo; da promoção do sistema regional de inovação; da promoção da integração social; da melhoria da qualidade de vida; ou ainda da mediação no contexto da sociedade do conhecimento e da transição digital.

A metodologia do Plano assentou na auscultação e no envolvimento de diversas entidades locais e regionais, quer do setor público, quer do privado, de forma transversal, ao longo das várias fases do trabalho e, particularmente, dos 8 Municípios do Ave, através dos respetivos Executivos e equipas técnicas dos dois setores, cultura e educação.

O diagnóstico da situação atual dos sistemas de educação e formação e da cultura e criatividade na sub-região do Ave tem enquadramento nas políticas de Educação e de Cultura, no contexto nacional e europeu, identificando as principais potencialidades, preocupações e desafios da articulação entre os dois sistemas. A partir do início do século XXI, existe uma tentativa clara de aprofundar, no quadro da UE, as relações e articulações entre os domínios da Educação e da Cultura, consubstanciada no surgimento de um conjunto de relatórios, comunicações estratégicas e planos que, de forma mais explícita, enaltecem e promovem os seus cruzamentos e sinergias. Estes documentos europeus privilegiam uma abordagem que vem na esteira do que relevantes organizações internacionais, como a UNESCO, preconizam desde a década de 1980. Ao nível nacional, estão disponíveis alguns programas e planos que refletem as orientações europeias, bem como as necessidades e prioridades específicas da sociedade portuguesa. Estes referenciais europeus e nacionais vão inspirar, de forma clara, as propostas estratégicas formuladas no âmbito deste Plano.

Considerando que o PICCE do Ave se dirige, em primeira instância, às pessoas, o diagnóstico debruçou-se, inicialmente sobre a caracterização da população residente neste território. As 420 mil pessoas residente na sub-região do Ave, encontram-se distribuídas de forma assimétrica pelos 8 concelhos - 70%

concentradas em Guimarães e Vila Nova de Famalicão, e com características igualmente diferenciadas. Cerca de 12,6% da população residente em 2021 tinha idade inferior a 15 anos, enquanto que a população com 65 ou mais anos representava 20,8% do total. Vieira do Minho e Mondim de Basto apresentam sinais de envelhecimento mais acentuados, enquanto Vila Nova de Famalicão, Vizela e Guimarães são os concelhos com população relativamente menos envelhecida. A população estrangeira representa cerca de 1,6% do total de residentes, sendo mais significativa nos concelhos de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Fafe. A comunidade brasileira é a mais representativa e tem reforçado progressivamente o seu peso relativo.

As desigualdades entre os concelhos da CIM do Ave são igualmente acentuadas no que se refere às qualificações da população. Os concelhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Vieira do Minho mantêm elevadas percentagens de população sem escolaridade e percentagens relativamente mais baixas de população com escolaridade média ou superior. O segmento da população residente com 15 ou mais anos que completou uma qualificação de nível superior corresponde a cerca de 52 mil pessoas, cerca de 14,1 % desse segmento etário da população (com mais de 15 anos).

Por sua vez, a distribuição da população escolar também é diferenciadora. Os cerca de 48 mil alunos no ensino não superior no Ave estão maioritariamente concentrados nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães. O número de docentes em exercício do ensino não superior ultrapassa os 5 mil, cerca de 68% dos quais nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães. O número de inscritos no ensino superior residentes nos concelhos da CIM do Ave aproxima-se dos 15 mil, sendo que Guimarães e Vila Nova de Famalicão concentram cerca de 73% desse número.

Ao nível do **ecossistema cultural e criativo**, a rede de equipamentos culturais do Ave é ampla e diversificada, pese embora os desequilíbrios do ponto de vista da cobertura territorial e, consequentemente, do nível de acesso aos serviços que estas prestam. Todos os concelhos da CIM do Ave dispõem de Arquivo Municipal, alguns revelando particular dinamismo, na disponibilização de documentos e na realização de atividades dirigidas à população. Os concelhos dispõem também de Biblioteca Municipal, estando todas integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. A maioria das bibliotecas revela um particular dinamismo, designadamente através das atividades dos respetivos serviços educativos e asseguram a articulação com as bibliotecas escolares. As bibliotecas de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão integram a Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO e são “Antenas de Informação Europeia”. No início de 2023 foi criada a Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais do Ave (RIBMAve), tendo em vista a partilha de boas práticas e a criação de respostas a problemas comuns.

A sub-região do Ave possui uma panóplia rica e diversificada de equipamentos museológicos, espaços interpretativos, galerias e outros equipamentos culturais vocacionados quer para a preservação e valorização de acervos e coleções, muito diversas, quer para atividades de interpretação, divulgação e comunicação. Embora sejam preponderantes os equipamentos dedicados a diferentes dimensões da história, da memória e da identidade, o Ave possui igualmente estruturas vocacionadas as expressões e produção artística de cariz moderno e contemporâneo.

São vários os equipamentos museológicos que se encontram inseridos nas Rede Portuguesa de Museus e a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea. No concelho de Guimarães existem equipamentos dedicados ao acolhimento de projetos empresariais no âmbito do setor, como a Plataforma das Artes e da Criatividade e o Centro de Criação de Candoso, geridos pela Régie-Cooperativa A Oficina, e CAAA – Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura. No plano sub-regional, foi criada em 2014 a Rede de Museus e Monumentos do Ave (REMMO AVE), agregando os museus municipais, a diocese de Braga e os principais museus privados da sub-região, constituindo-se enquanto plataforma de cooperação, com grande potencial para uma ação coordenada e em rede neste território. No plano local, destaca-se a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão, criada em 2012 e coordenada pelo Município, que tem promovido

a cooperação e articulação de ofertas de programação das diferentes estruturas parceiras, bem como a troca de boas práticas e a capacitação/formação de recursos técnicos.

Paralelamente, a sub-região do Ave possui um conjunto relativamente interessante de auditórios, teatros, cineteatros e outro tipo de salas de espetáculo, alguns deles bem apetrechados, geralmente oferecendo uma programação regular no campo do cinema e das artes performativas. São, contudo, claras as assimetrias inter-concelhias, em termos dos equipamentos disponíveis e da respetiva programação. Alguns destes equipamentos estão integrados em redes setoriais, de âmbito regional, nacional e até internacional, destacando-se a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. Ao nível sub-regional, importa ainda mencionar a rede do Quadrilátero Cultural, que associa equipamentos de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão com estruturas de Barcelos e de Braga, que partilham um sistema de bilhética.

A sub-região do Ave dispõe de uma oferta relativamente alargada e diversificada de serviços educativos e de mediação cultural associados às principais instituições e estruturas culturais e artísticas, públicas e privadas. A oferta de mediação cultural mantém, contudo, alguns desequilíbrios em matéria de cobertura e dinamismo. Apesar da sua predominância nos domínios das bibliotecas, dos equipamentos museológicos e dos espaços dedicados à interpretação do património, alguns equipamentos ligados à programação de artes performativas e alguns arquivos municipais também têm vindo a desenvolver uma oferta específica no domínio dos serviços educativos e da relação com a comunidade local. Os sistemas culturais de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão destacam-se a este nível pela consistência, qualidade e dinamismo do trabalho que desenvolvem, que resulta da densidade de equipamentos, da sua inserção em redes setoriais que contribuem para reforçar a adoção de boas-práticas de mediação e ainda da dimensão populacional expressiva destes dois concelhos, que se traduz num efeito de massa crítica que favorece a oferta cultural.

O território da CIM do Ave é bastante rico do ponto de vista dos ativos histórico-patrimoniais, de natureza tangível e intangível. Estes são bens e recursos de grande relevância, também do ponto de vista educativo e pedagógico, quer dirigidos ao segmento escolar da população, mas também a outros segmentos (p.ex. seniores). Muitos dos bens patrimoniais, monumentos, sítios e conjuntos edificados, permitem a visita e interpretação *in situ* ou evidenciam um potencial para tal. Entre os sítios arqueológicos, destacam-se alguns de grande relevância e atualmente visitáveis (Citânia de Briteiros, Castro de Sabroso, Castroeiro e Castro de Lanhoso), mas existem vários outros com potencial para virem a sê-lo embora careçam de intervenções de valorização e de interpretação. O território do Ave possui um extenso número de monumentos de cariz religioso (mosteiros, igrejas e capelas), mas que, na maioria, não estão a ser devidamente potenciados em matéria de interpretação, visita e fruição. Do ponto de vista do património construído, o conjunto de pontes inventariadas na Rota do Românico apresenta um potencial interessante para um projeto de interpretação em torno da história da tecnologia de construção e do passado dos transportes e das vias de comunicação.

O tecido artístico e cultural dos municípios do Ave é relativamente denso e diversificado. O padrão de distribuição territorial dos agentes culturais e artísticos acompanha outras dinâmicas antes identificadas, sendo marcado por uma forte concentração nos concelhos de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. A generalidade do tecido cultural e artístico do Ave é de natureza associativa e estabelece parcerias com os municípios da CIM do Ave para o desenvolvimento, seja de iniciativas pontuais, seja de programas regulares, designadamente nas escolas. Muitos destes agentes culturais contam com o apoio financeiro direto por parte de alguns Municípios. O Município de Guimarães destaca-se dos restantes pela diversidade e montantes dos apoios prestados a entidades culturais e pela quantidade de entidades beneficiárias. Nos últimos anos, apenas quatro das estruturas artísticas profissionais sedeadas nos concelhos de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão têm beneficiado de apoios, pontuais ou mais prolongados, da Direção Geral das Artes.

Entre as atividades culturais desenvolvidas pelo tecido artístico destaca-se claramente o teatro, mas também a dança, a música, a programação cultural e a formação. Grande parte dos agentes dedicam-se a múltiplas áreas artísticas, em alguns casos centrando a sua atividade, precisamente, nos cruzamentos

disciplinares. A maioria destes agentes culturais não dispõe de estruturas humanas e técnicas fixas ou regulares.

Dentro do **ecossistema educativo e formativo**, a rede de equipamentos escolares do ensino básico e ensino secundário é relativamente equilibrada em todo o território, embora nos últimos anos se tenha assistido a uma diminuição do número de estabelecimentos.

A oferta de ensino básico e secundário na sub-região do Ave mantém um segmento expressivo de Cursos Artísticos Especializados, nas áreas da Música, Teatro e Dança, assegurado por estabelecimentos de natureza pública e privada. A Música acolhe um número muito mais significativo de turmas e alunos em todos os ciclos e tem uma abrangência territorial mais vasta. Em 2022/23 estavam matriculados em cursos Básicos de Música, Dança e Teatro em estabelecimentos do território do Ave mais de 2 mil alunos, com oferta concentrada nos concelhos de Vila Nova de Famalicão e de Guimarães No Ensino Secundário, no mesmo ano letivo, a oferta concentrava-se também nos concelhos de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. No que respeita a Cursos Profissionais que apostem na qualificação de técnicos no setor da cultura, sublinha-se a oferta no domínio dos Audiovisuais e Produção dos Media (técnico de multimédia, de audiovisuais e de design de comunicação gráfica), presente em cinco concelhos do Ave, e a oferta no domínio das Artes do Espetáculo, com os cursos de Instrumentista de Sopro e Percussão e de Intérprete/Ator/Atriz em Vila Nova de Famalicão. existindo outras qualificações do Catálogo Nacional de Qualificações deste setor que não encontram qualquer oferta neste território. Existe, ainda, oferta de Cursos Artísticos Especializados do ensino secundário nos domínios da Música e Dança, nos concelhos de Fafe e de Guimarães e uma oferta dos cursos gerais, na modalidade dos Cursos Científicos-Humanísticos, no campo das Artes Visuais, presente em 4 concelhos do Ave (Fafe, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

A relação entre oferta de formação ao nível do ensino superior e o potencial de robustecimento do setor cultural e artístico constitui uma sinergia a explorar entre os setores de educação e cultura. Por outro lado, importa notar o potencial que a oferta de formação superior e de investigação nos domínios da educação em geral pode gerar em termos de novos desafios para o sistema educativo e a sua integração com o sistema cultural regional.

As Instituições de Ensino Superior (IES) constituem-se como agentes estruturantes da criação, fomento e qualificação da oferta de atividades artísticas e culturais e, simultaneamente, contribuem para a extensão, diversificação e evolução das práticas e consumos artísticos e culturais da população. No caso da Universidade do Minho, sublinha-se a presença da Escola de Arquitetura, Arte e Design e da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (com licenciatura em Teatro), das Bibliotecas *Campus* de Couros e Nuno Portas, do Museu/Galerias e dos diversos auditórios. A Universidade do Minho beneficia das instalações do Teatro Jordão, no âmbito de um protocolo com o Município de Guimarães, onde estão instalados os cursos de Licenciatura de Teatro e de Artes Visuais (e a Escola de Música da Academia Valentim Moreira de Sá). Paralelamente, é de destacar o papel desta instituição do ensino superior na dinamização da Rede de Casas do Conhecimento que promove, entre outros, a Comunidade de Leitores, projeto de promoção da leitura junto da comunidade académica e das comunidades locais. A Universidade do Minho acolhe também uma significativa diversidade de grupos culturais, organizados pelos estudantes, nas áreas da música, dança e teatro, que representam um importante veículo de estímulo e de fomento de práticas ativas artísticas e culturais junto da comunidade académica. O caso da Orquestra da Universidade do Minho constitui hoje um dos *ex-libris* da produção e difusão artística na área da música.

Nas restantes IES sedeadas no território da CIM do Ave, as áreas de formação incluem matérias relacionadas com as indústrias culturais e criativas, mas a oferta de estruturas vocacionadas para atividades culturais inseridas na comunidade académica é, em geral, reduzida.

A sub-região do Ave possui por sua vez, dentro do campo da educação e formação de adultos, um conjunto relevante de Centros Qualifica, que combinam processos de reconhecimento, validação e certificação de



competências com uma componente de formação complementar. Em 2021 foi criada a Rede de Centros Qualifica do Ave que tem desenvolvido um trabalho importante em termos de cooperação institucional e de comunicação institucional articulada. Existem ainda outras entidades formadoras certificadas pela DGERT que ministram cursos de formação inicial e/ou contínua destinada a ativos, nomeadamente, escolas secundárias, escolas profissionais, centros de formação, entidades formadoras privadas e empresas/empregadores. A oferta formativa inclui áreas relacionadas com as artes e o setor da cultura, destacando-se, neste caso, duas entidades que ministram formação nas artes do espetáculo - Associação Teatro Construção e INAC - Instituto Nacional de Artes do Circo, ambas sedeadas no concelho de Vila Nova de Famalicão.

No campo da aprendizagem não-formal, importante componente dentro do conceito de aprendizagem ao longo da vida, as diversas formas de oferta de educação não-formal existentes na sub-região da CIM do Ave demonstram ser um campo de trabalho muito profícuo em matéria de oferta de oportunidades de aprendizagem para os cidadãos, qualquer que seja o seu segmento etário. Destaca-se a oferta assegurada pelas Universidades Seniores, que abrange a quase totalidade dos concelhos, promovida quer por entidades públicas (designadamente Municípios e Freguesias), quer por entidades privadas (nomeadamente Instituições Privadas de Solidariedade Social). A generalidade destas estruturas oferece aulas em diversas áreas, incluindo ligadas às artes e à cultura; algumas têm grupos corais/tunas, ranchos folclóricos ou grupos de teatro, ou possuem “clubes” de leitura e poesia, de fotografia, etc., com um elevado nível de participação de pessoas de grupos etários superiores.

No que toca a outras ofertas de educação não-formal, sublinha-se o papel assumido por escolas/academias e por entidades do tecido associativo local. Algumas destas entidades desenvolvem a sua intervenção em parceria com Juntas de Freguesia, Instituições Particulares de Solidariedade Social e outras instituições. As atividades desenvolvidas cobrem predominantemente as áreas da música (casos como o do projeto “Cantânia”, um projeto de canto participativo para alunos entre os 8 e os 13 anos) e da dança, mas existem também ofertas nas áreas do teatro e das artes plásticas, entre outras. Se grande parte desta oferta se dirige a crianças e jovens, existem também programas e ações especificamente dirigidos a adultos e seniores.

Atualmente, os setores da cultura e da educação têm enquadramentos e posicionamentos distintos na estrutura orgânica dos oito municípios da CIM Ave. Nos municípios de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Vizela, os pelouros Educação e Cultura estão entregues a vereadores distintos, sendo que, no executivo de Vizela, é o Presidente que assume o pelouro da Cultura. Nos municípios de Cabeceiras de Basto, Fafe, Mondim de Basto, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho os pelouros da Educação e da Cultura estão entregues ao mesmo vereador, sendo as tarefas de planeamento e de execução das políticas públicas para estes dois setores autonomizadas em departamentos/divisões/unidades distintos.

Todos os municípios da CIM do Ave contam com um Conselho Municipal de Educação, mas apenas Vila Nova de Famalicão dispõe de um Conselho Municipal de Cultura, que reúne responsáveis políticos e técnicos do Município e representantes dos principais agentes culturais do concelho. Ao nível da CIM do Ave, encontra-se instituído o Conselho Intermunicipal de Educação, que integra os Vereadores responsáveis pelo respetivo pelouro.

No que respeita a instrumentos de planeamento nas áreas da educação e da cultura, o panorama dos Municípios do Ave é bastante heterogéneo. As Cartas Educativas, detidas por todos os Municípios (embora com processos de atualização diferenciados), constituem instrumentos de planeamento municipal ou intermunicipal com grande relevância, podendo contribuir para facilitar as relações intersectoriais entre a educação e a cultura. Alguns municípios dispõem de outros planos ao nível da Educação, como o Plano Educativo Municipal 2015-2017 de Cabeceiras de Basto, ou o Plano Estratégico Educativo Municipal 2017-2025 de Vila Nova de Famalicão. No domínio da cultura, não existem instrumentos de planeamento da rede de equipamentos similares aos da educação e nenhum dos Municípios dispõe atualmente de um instrumento de planeamento específico para o setor cultural. No caso dos Planos Locais de Leitura, cuja

elaboração se enquadra no Plano Nacional de Leitura, atualmente apenas os Municípios de Vila Nova de Famalicão e Póvoa do Lanhoso dispõem de um plano.

Em matéria de cooperação, importa sublinhar a participação de cinco Municípios do Ave na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, traduzindo o seu compromisso com os princípios da Carta das Cidades Educadoras (Associação Internacional de Cidades Educadoras), revista em 2020, onde se inclui os direitos à educação inclusiva ao longo da vida, à política educativa ampla, à diversidade e não discriminação, ao acesso à cultura e ao diálogo intergeracional.

A recente alteração legislativa do quadro das competências das autarquias locais em matéria de educação veio alargar as responsabilidades das autarquias em termos de investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares do ensino básico e ensino secundário e ainda as responsabilidades em termos pedagógicos. Aquele novo quadro prevê a intervenção dos municípios e das entidades intermunicipais na vertente de planeamento da rede educativa e dos transportes escolares e na vertente do investimento e da gestão. No caso do setor cultural, a transferência de competências para os municípios concentra-se ao nível do património cultural classificado, considerado de âmbito local, e dos museus, embora não existam na sub-região do Ave imóveis classificados nem museus abrangidos por esse processo de transferência.

No conjunto de medidas de política educativa com dimensão territorializada, cuja intervenção a nível intermunicipal e municipal se assume com maior relevância, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), dirigido a territórios económica e socialmente desfavorecidos abrange quatro agrupamentos escolares, nos concelhos de Guimarães e Vila Nova de Famalicão. A mobilização de novas abordagens didáticas e pedagógicas, nomeadamente com ligações ao sistema cultural, ou a possibilidade de as escolas integrarem no “Plano Plurianual de Melhoria”, instrumento de planeamento do Programa TEIP, algumas medidas/atividades com enfoque no sistema cultural e criativo, são exemplos do potencial de interação entre a política de educação e o sistema cultural.

Reconhecendo que a promoção de uma escolaridade prolongada e de qualidade é uma missão de toda a comunidade, os Planos Inovadores e Integrados de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), desenvolvidos entre 2014-2021, vieram envolver diversos agentes, com destaque para os Municípios e as Comunidades Intermunicipais, favorecendo o estabelecimento de articulações da educação com a ação social e a cultura. A CIM do Ave coordenou, dinamizou, acompanhou, comunicou e monitorizou todas as atividades do PIICIE do Ave, incluindo 13 projetos municipais e 9 intermunicipais (em domínios como leitura/escrita e matemática, mas também cultura e património cidadania, educação ambiental, empreendedorismo, cultura científica e ainda capacitação parental e apetrechamento tecnológico). O reconhecimento dos contributos positivos do PIICIE para o território do Ave, ao nível da melhoria dos resultados escolares, mas também do reforço das sinergias, parcerias e trabalho em rede, é um argumento fundamental para a ambição de desenvolver, no atual período de programação, um Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE), mobilizando recursos da comunidade para a criação de ambientes de aprendizagem saudáveis, a promoção da saúde física e mental e um enriquecimento da vida escolar das crianças e dos jovens.

Por sua vez, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), criado em 2016, com a ideia matricial do sucesso escolar de todos os alunos, estabeleceu enquadramento para a criação e implementação de planos de ação estratégica (PAE) por cada uma das escolas envolvidas, apostando na melhoria da sua prática educativa e beneficiando do envolvimento de parceiros da comunidade. Na sub-região do Ave, foram desenvolvidas medidas dirigidas aos alunos do ensino básico e secundário, em diversos agrupamentos escolares e escolas, que terão contribuído para reduzir as taxas de retenção de modo significativo. Algumas dessas medidas centram-se no domínio das artes e da leitura. A partilha de recursos (humanos e materiais) entre os setores educativo, cultural e criativo, o reforço das articulações com os Planos Nacionais das Artes, de Leitura e do Cinema ou a promoção da igualdade de oportunidades no acesso às práticas culturais e criativas como instrumento de integração dos alunos estrangeiros, são exemplos de interações entre os sistemas cultural e educativo que podem robustecer os objetivos do PNPSE.

Embora com carácter diferente dos instrumentos anteriores, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) em contexto escolar são também um importante recurso das escolas. A Rede de Psicólogos da CIM do Ave, recentemente criada, dinamiza o projeto Educação para a Carreira, focado na capacitação e envolvimento dos agentes da rede e na promoção da psicologia em contexto escolar e da intervenção vocacional como estratégias de combate ao abandono escolar, à promoção do sucesso educativo, de qualificação e de inclusão social. A formação de docentes e de outras agentes de ensino é igualmente um instrumento essencial da política educativa. As linhas de interação entre os sistemas de educação e de cultura neste contexto podem passar pelo incentivo à mobilização de metodologias/abordagens ou recursos pedagógicos, que envolvam as diversas expressões artísticas, pela promoção das práticas culturais dos docentes e não docentes ou pela exploração de estruturas e equipamentos culturais como complemento ao contexto de sala de aula.

Em matéria de política cultural, destacam-se igualmente alguns instrumentos com impacto territorializado, como os Planos Nacionais das Artes, da Leitura e do Cinema, tutelados ou co-tutelados pelas áreas governativas da cultura e da educação.

Instituído em 2019, o Plano Nacional das Artes (PNA) tem como principais objetivos “tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa”, ancorando-se em três eixos de intervenção: Política Cultural, Capacitação e Educação e Acesso. Este último eixo centra-se no reforço das ligações entre os agrupamentos/escolas e os contextos territoriais, sociais e culturais em que se inserem, integrando, entre outras, as medidas Projeto Cultural de Escola e Projeto Artista Residente. Vários Agrupamentos e escolas do Ave encontram-se a trabalhar com o PNA, nomeadamente nos concelhos de Guimarães, Vizela e Vila Nova de Famalicão, tendo alguns professores beneficiado de formação no âmbito da Academia PNA (cursos para professores, educadores e mediadores, integrados no eixo Capacitação). O trabalho desenvolvido tem sido avaliado positivamente embora haja limitações ao nível dos recursos financeiros.

O Plano Nacional de Leitura (PNL), tem por objetivos, entre outros, facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento, aumentar os hábitos e os índices de leitura da população, estimular uma cultura e um ambiente económico-social favoráveis à multiplicação das práticas e dos contextos sociais de leitura e usar a leitura para combater a desinformação, o preconceito e a ignorância. No quadro dos seus objetivos promove e operacionaliza projetos e iniciativas em parceria com um amplo conjunto de entidades incluindo Municípios, Escolas, Rede de Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Públicas, Centros Qualifica e Universidades Seniores, que abrangem grande parte do território da CIM do Ave.

Tendo em vista o reforço da política pública de leitura, vêm sendo elaborados os Planos Locais de Leitura (parceria entre o PNL e as autarquias), estando concluídos os de Vila Nova de Famalicão e de Póvoa do Lanhoso. Estes planos são importantes instrumentos de operacionalização do PNL junto dos públicos escolares, mas também da primeira infância, dos adultos, dos seniores, das famílias e da comunidade em geral. Com o envolvimento direto de várias escolas do Ave, destacam-se a Rede de Escolas aLeR+2027, os Clubes de Leitura, o projeto Leitura em Família e ainda o projeto piloto dos Planos de Ação para a Leitura. Por seu lado, visando a população adulta, vários Centros Qualifica do Ave estão integrados no projeto Ler + Qualifica e uma Universidade Sénior em Guimarães está envolvida no projeto Ler Maior. Quanto ao Plano Nacional de Cinema (PNC), este visa estimular o gosto pelo cinema, valorizá-lo enquanto forma de arte e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais. Quase duas dezenas de escolas/agrupamentos escolares do Ave, distribuídas por cinco concelhos, estão inscritas no PNC, havendo manifestações de interesse de outros municípios em se associar a este plano que garante acesso gratuito à Plataforma Digital de filmes PNC e aos respetivos dossiers pedagógicos. Ainda no âmbito deste plano, foi estabelecida uma parceria com o Close-Up - Observatório de Cinema, evento promovido pelo Município e pela Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, em parceria com diversas entidades, que contempla um conjunto de atividades dirigidas para a formação de novos públicos para o cinema.



O diagnóstico permitiu identificar um conjunto de “espaços de interdependência” entre os sistemas da educação e da cultura com potencial para gerar oportunidades significativas de aprofundamento de sinergias entre os dois setores, reforçando as vantagens de uma intervenção cruzada e integrada a nível territorial. De entre esses “espaços de interdependência” sobressaem as atividades ou programas sustentados em acordos de cooperação ou protocolos formais entre instituições provenientes dos dois setores (por exemplo, Planos Locais de Leitura, PIICIE ou a Rede de Casas do Conhecimento). Esses distinguem-se, em geral, das ações no campo da educação não-formal e informal que são predominantemente asseguradas, individualmente, por instituições (por exemplo, o caso dos serviços educativos de várias instituições culturais).

Muitos dos “espaços de interdependência” sinalizados contam com uma participação direta dos Municípios ou da CIM do Ave, enquanto promotores ou parceiros de iniciativas e atividades (exemplos dados anteriormente) e, nesse sentido, serão particularmente relevantes no quadro da estratégia e respetivo plano de ação. Outros, sem a participação direta dos Municípios ou da CIM do Ave (por exemplo, Clubes de Leitura nas Escolas, Projeto Artista Residente do PNA, Plataforma Digital de Filmes e Dossiers Pedagógicos), podem ser igualmente importantes no âmbito deste Plano na medida em que inspiram o desenvolvimento de novas práticas ou podem ser reforçados a partir de estímulos ou de instrumentos de política de âmbito intermunicipal ou municipal.

Ainda no âmbito do diagnóstico, foram identificados alguns fatores nucleares de reforço e mudança que se podem tornar importantes trunfos, para a CIM do Ave e para os Municípios, no sentido de avançar com uma intervenção intermunicipal integrada dos sistemas da educação e formação e da cultura e criatividade. Esses principais trunfos incluem: a) a experiência de cooperação e os resultados já alcançados, seja em intervenções setoriais, da educação e da cultura, seja em intervenções que integram esses dois sistemas (projetos culturais geridos em cooperação intermunicipal e com a CIM do Ave; Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012; Planos Inovadores e Integrados de Combate ao Insucesso Escolar); b) as experiências dos Municípios em projetos de ligação entre os dois setores, designadamente, no quadro das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC); c) os diferentes instrumentos de governança, designadamente, as redes setoriais intermunicipais RIBMAve e RIMMO ou o processo do PIICIE.

Por outro lado, o diagnóstico evidenciou também vantagens competitivas dos sistemas educativo e cultural da sub-região do Ave que tenderão a favorecer o desenvolvimento de um plano intermunicipal integrado para a educação e cultura, designadamente: a) a presença de Instituições de Ensino Superior, com especial destaque, pela sua escala, para a Universidade do Minho; b) a robustez de algumas organizações artísticas e culturais, profissionalizadas, inseridas em redes nacionais e/ou internacionalizadas; c) os impactos do processo de Guimarães CEC 2012 na vitalidade do sistema cultural e artístico regional, e que tem sido e deverá continuar a ser refletido nas orientações de política cultural dos Municípios e da CIM do Ave.

Nesse sentido, a estratégia de intervenção e cooperação intermunicipal para a sub-região do Ave, no horizonte de 2030, em matéria de Cultura e Criatividade e de Educação assenta na seguinte visão: **Uma Comunidade Intermunicipal e respetivos Municípios com sistemas de educação e de cultura dinâmicos e mais integrados, (ao nível da política, do planeamento, da gestão e da ação), primordiais no reforço da coesão e da equidade do território sub-regional do AVE, com benefícios diretos no bem-estar e qualidade de vida das populações, na cidadania e participação, na qualificação e reforço de competências das pessoas e no desenvolvimento sustentável e competitivo do território.**

Considerando esse mesmo horizonte temporal, esta visão é declinada em 5 linhas prioritárias de ação:

- I) **Adaptar os modelos de governação e governança dos sistemas de cultura e de educação aos objetivos de integração e cooperação transversal /intersectorial, ao nível das políticas, do planeamento, da gestão e da ação;**
- II) **Aumentar o conhecimento e reconhecimento mútuos dos dois sistemas (suas organizações, seus agentes e seus profissionais), bem como os que a sociedade deles detém;**
- III) **Capacitar e reforçar competências, de diversa ordem, nas organizações e nos profissionais e agentes dos dois sistemas, criando melhores condições para intensificar e qualificar as dinâmicas de sinergias entre eles;**
- IV) **Promover, em cada um dos sistemas *de per si* mas também nas suas inter-relações, condições para reforçar e integrar as componentes de educação formal, não-formal e informal num contexto de aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning) e das abordagens em todos os domínios da vida (*lifewide approach*);**
- V) **Robustecer e estimular, junto das pessoas e da comunidade, as dimensões da ou das identidades culturais, do sentido de pertença, da criação e criatividade e do sentido crítico, como bases essenciais para o desenvolvimento sustentável e a coesão social e territorial da CIM do Ave.**

Cada uma destas linhas prioritárias de ação encontra-se declinada em objetivos específicos e num conjunto de metas estratégicas que deverão nortear a intervenção intermunicipal e municipal, no horizonte temporal do plano, e que encontram, simultaneamente, enquadramento nas metas estabelecidas em estratégias, programas e políticas de âmbito regional, nacional e europeu. Em matéria de Educação, as metas estratégicas do Plano são as seguintes: a) a NUT III Ave cumprir a meta estabelecida a nível nacional e europeu de em 2030 a taxa de abandono precoce de educação e formação entre os 18-24 anos se apresentar inferior a 5%; b) a NUT III Ave cumprir a meta estabelecida a nível da Região do Norte (NUT II) de em 2029 os alunos dos agrupamentos escolares ou escolas não-agrupadas abrangidos por intervenções para a promoção do sucesso educativo que concluem em tempo normal os ciclos de estudo representarem 85% do total de alunos dos agrupamentos escolares ou escolas não-agrupadas; c) a NUT III Ave em 2030 atingir uma % de jovens com 20 anos a frequentar o Ensino Superior de 40%; d) a NUT III Ave em 2030 atingir uma taxa anual de participação de adultos em educação e formação de 30%. Por sua vez, em matéria de Cultura, as metas estratégicas a atingir são: a) 100% dos Municípios da NUT III Ave possuírem em 2030 um Conselho Municipal de Cultura; b) a NUT III Ave verificar até 2030, tal como a nível nacional, um aumento de 10% do número de espetadores em espetáculos ao vivo; c) a NUT III Ave verificar até 2030 um aumento de 10% do número de visitantes de museus; d) a NUT III Ave verificar até 2030, tal como a nível nacional, uma variação de 15% no volume de negócios das empresas culturais e criativas.

O Plano de Ação inclui, portanto, um conjunto coerente, articulado e sustentável de 40 projetos, programas ou iniciativas, estruturado em função das linhas prioritárias de ação, resultante de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu para a reunião de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas de um conjunto numeroso e diversificado de *stakeholders*. O nível de maturidade das intervenções é variável, considerando que se incluem projetos e atividades já em curso, que se pretende fortalecer e/ou alargar (em termos de âmbito territorial, temático ou outro), e outros que resultam da necessidade de responder aos constrangimentos e desafios devidamente estudados e avaliados no diagnóstico realizado, carecendo, muitos deles, de consolidação e aprofundamento.

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos e a concretização do respetivo Plano de Ação traduzem-se em exigentes desafios de governação e de gestão. Nesse sentido, pressupõe-se o exercício pleno e proativo das competências da CIM do Ave em matéria de política cultural e educativa, mobilizando, de forma eficaz e eficiente, os recursos e ativos do território e apelando a uma permanente concertação, colaboração e cooperação à escala intermunicipal - envolvendo quer os Municípios, ao nível do Executivo e dos serviços técnicos, quer os diversos agentes, públicos e privados, do sistema educativo, cultural e criativo do Ave.

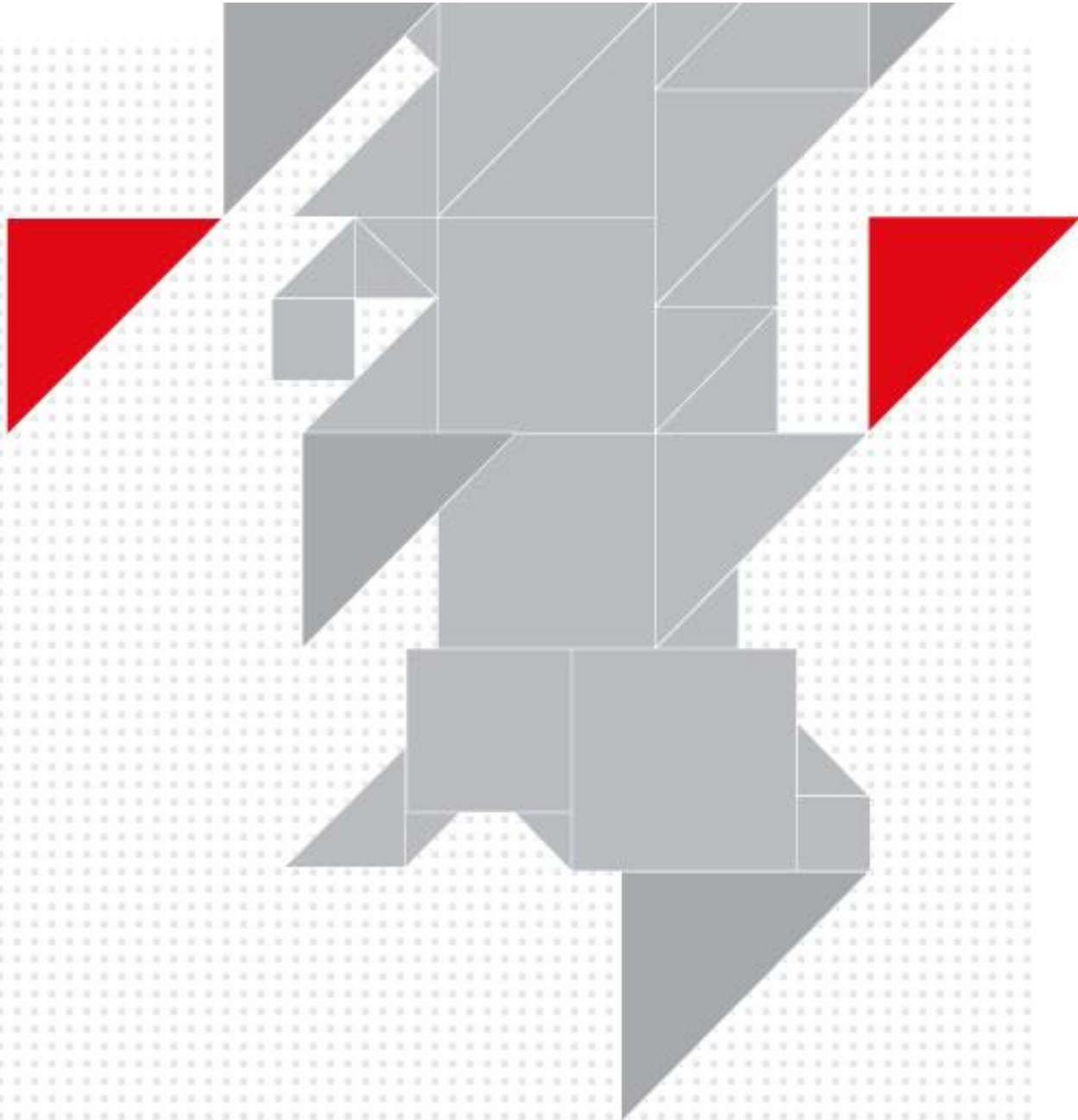
A gestão executiva do PICCE do Ave caberá à CIM do Ave, através da sua Secretária Executiva e demais equipa técnica, tendo enquadramento, do ponto de vista político, no Conselho Intermunicipal, responsável pela aprovação do Plano e, posteriormente, pelo acompanhamento da sua execução. Para o acompanhamento da execução do Plano, propõe-se ainda a criação de dois órgãos de natureza consultiva: o Conselho Intermunicipal Cultura e Educação do Ave, numa evolução a partir do atual Conselho Intermunicipal de Educação do Ave, e que deverá integrar duas Comissões, uma delas dedicada à Educação e a outra à Cultura; e um Comité de Pilotagem e Acompanhamento da execução do PICCE, tendo em vista a articulação e concertação com outras entidades e com a sociedade civil, constituído por representantes das redes setoriais intermunicipais, das Instituições de Ensino Superior do Ave, dos Agrupamentos Escolares, de entidades culturais/artísticas e dos Centros de Formação de Professores do Ave.

Propõe-se ainda que um conjunto de entidades com tutela, nos planos regional e nacional, nos setores da educação e da cultura, sejam convidadas pela CIM do Ave para, a título informal, apreciarem a execução do PICCE do Ave e darem contributos para a sua melhor implementação. A participação destas entidades em encontros anuais de concertação e discussão permitirá assegurar uma articulação vertical do Plano, garantindo uma maior relação com as estratégias e os instrumentos de política pública de âmbito nacional.

O sucesso da execução e governação do PICCE estará também baseado num sistema de monitorização e avaliação, de modo que a CIM do Ave e os seus parceiros possam aferir os resultados que vão sendo alcançados, antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar e, quando necessário, definir e implementar as medidas ajustadas ou corretivas tendo em vista a superação das dificuldades. Este sistema integra um conjunto de indicadores de nível estratégico e um conjunto de indicadores de realização e de resultado, que permitam assegurar o acompanhamento da execução do Plano de Ação. A estes poderão ser acrescentados outros indicadores associados a cada um dos projetos/iniciativas/programas que integram esse Plano.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, de acordo com a proposta apresentada (incluindo elaboração de reportes de monitorização semestrais e relatórios de avaliação anuais), da responsabilidade da equipa técnica da CIM do Ave, coordenada pela Secretária Intermunicipal.

Por fim, em matéria de comunicação do Plano, sublinha-se a sua importância a dois níveis: numa perspetiva de comunicação interna, para assegurar um trabalho em rede e em estreita cooperação à escala da sub-região; numa perspetiva externa, para permitir a publicitação de resultados e a prestação de contas à sociedade. A comunicação externa do Plano deverá igualmente reforçar a projeção, à escala local, sub-regional, regional, nacional e até porventura internacional, do Ave enquanto território de referência na conceção e implementação de uma visão das políticas públicas estrategicamente orientadas para a valorização da articulação entre os sistemas da educação, da cultura e da criatividade. Caberá à CIM do Ave o papel de liderança e de coordenação executiva da implementação do futuro Plano de Comunicação, de modo a assegurar a concretização dos objetivos de comunicação (interna e externa) estabelecidos.



---

**Matosinhos**

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º  
4450-295 Matosinhos Portugal  
Tel (+351) 229 399 150  
Fax (+351) 229 399 159

---

**Lisboa**

R. Duque de Palmela, nº25 – 2º  
1250-097 Lisboa Portugal  
Tel (+351) 213 513 200  
Fax (+351) 213 513 201

---

**geral@quaternaire.pt**  
[www.quaternaire.pt](http://www.quaternaire.pt)

